

Resolução de Conjuntura Nacional

7ª Congresso Nacional do PSOL – Etapa Estadual São Paulo

Em relação conjuntura nacional, o Congresso Estadual do PSOL/SP resolve:

1. A vitória de Bolsonaro nas eleições de 2018 abriu um novo ciclo de ataques contra os direitos do povo brasileiro. Além de aprofundar o desmonte iniciado por Temer, o governo da extrema-direita passou a ameaçar diretamente as liberdades democráticas conquistadas na Constituição Federal de 1988. Junto da ofensiva contra os direitos sociais e as políticas de proteção ambiental, Bolsonaro incentiva o punitivismo, a misoginia, o racismo, o capacitismo e a LGBTfobia. A luta contra o bolsonarismo e a agenda do neoliberalismo se dá em todas essas batalhas e deve ser travada diuturnamente.
2. A “cruzada” de Bolsonaro contra as instituições e conquistas democráticas está no seu ápice. O golpismo levantou a cabeça e testa sua força nas ruas, tendo como foco principal os ataques ao STF (Supremo Tribunal Federal) e a legitimidade das eleições para criar o clima de caos golpista, a exemplo dos atos bolsonaristas do dia 7 de setembro, em que o presidente engrossou o tom contra as instituições democráticas, mesmo que depois tenha ensaiado um recuo. Ressalta-se que o bolsonarismo, como expressão dos valores da extrema-direita no país, canaliza uma agenda profascista alicerçada nos fundamentalismos religiosos, na constituição de uma base armada e radicalizada, em setores do agronegócio e nos interesses neoliberais. O negacionismo bolsonarista apresenta-se também em relação às mudanças climáticas e à pauta ambiental. Prova disso é a política de incentivo ao desmatamento e às queimadas na Amazônia. Vivemos hoje uma tragédia que vai cobrar seu preço das gerações atuais e futuras.
3. A crise provocada por Bolsonaro ao defender a propagação do vírus nos levará a marca trágica de mais de 600 mil mortes pela pandemia da Covid-19. Ademais, os episódios da irresponsabilidade e do negligenciamento na compra de vacinas e de corrupção demonstrados pela CPI da Covid-19, particularmente o escândalo do superfaturamento da Covaxin, evidenciam o impacto do negacionismo combinado à corrupção. No plano social, a pandemia encontrou a economia brasileira fragilizada por seis anos de medidas de contração fiscal, assim como o desmonte dos mecanismos de proteção social que expôs trabalhadoras e trabalhadores à própria sorte, em meio a completa desestruturação da economia nacional. O governo tentou aumentar ainda mais a dose do veneno, ao tentar aprovar a PEC da precarização do trabalho (PEC 32). derrotada nas casas legislativas. A crise sanitária aprofundou o colapso social e econômico, enquanto o governo não deu respostas para os problemas concretos da população, resultando assim em mais mortes e no desaquecimento econômico. A política genocida desenvolvida por Bolsonaro foi uma estratégia política consciente.

4. O PSOL apresentou propostas concretas para a reconstrução da economia nacional em bases solidárias, com uma agenda conectada com os problemas reais do nosso povo: o aumento dos preços dos alimentos e aluguéis, a fome que volta a assombrar os lares brasileiros e a especulação imobiliária, além dos ilegais despejos realizados durante a pandemia pelos governos locais. Nosso partido deve, ao mesmo tempo, apresentar um programa sólido de superação da crise e engajar-se ativamente nas iniciativas de solidariedade do povo brasileiro. O país necessita de medidas que viabilizem uma transição industrial de superação do extrativismo, repense a matriz energética utilizando os potenciais tecnológicos e naturais de forma harmônica com o meio ambiente, além de uma política de fomento à economia solidária e popular. Desse modo, os ataques previstos na alteração do marco temporal da demarcação das terras indígenas expressa essa regressividade em relação aos povos originários e à natureza. A recuperação econômica deve ser acompanhada de distribuição de renda e inclusão social, de uma política de renda básica e de um modelo equilibrado com os nossos ecossistemas e comunidades tradicionais. No momento em que mais da metade da população brasileira passa fome, a questão da segurança alimentar e nutricional ocupa um papel central. O fortalecimento dos pequenos agricultores e da agricultura familiar, além da luta contra os agrotóxicos na alimentação, é uma necessidade premente. A economia tem que estar a serviço da vida e não o contrário.
5. As ações de solidariedade, com arrecadação e entrega de alimentos, as Cozinhas Solidárias, são importantes para garantir a sobrevivência das camadas mais precarizadas do nosso povo durante a pandemia, além de ressignificar o trabalho popular e de base da esquerda brasileira, disputando diretamente com o conservadorismo nas comunidades brasileiras.
6. No curto prazo, defendemos ações emergenciais que incluam vacina para todas e todos; a volta do auxílio emergencial de R\$ 600,00 e o *impeachment* de Jair Bolsonaro. Essa agenda teria efeitos imediatos para conter o aprofundamento da crise sanitária, política, ambiental e social, tendo sido o PSOL vanguarda nessas lutas.
7. Sabemos que a derrota do bolsonarismo não se dará sem muita pressão e mobilização popular. A direita tradicional não tem compromisso em afastar Bolsonaro e deter o genocídio em curso no país. Chama atenção a quantidade de deputados votantes na defesa absurda do voto impresso. Não se comportam verdadeiramente como forças independentes ao executivo, tendo como maior exemplo o processo de adesão à candidatura Artur Lira nas eleições para presidência da Câmara dos Deputados.
8. Devemos continuar buscando a unidade da esquerda e das organizações populares nas lutas para impedir retrocessos econômicos, sociais e nas liberdades democráticas para conquistar a vacinação de toda a população e o auxílio emergencial de no mínimo R\$ 600 e avançar na luta pela derrubada de Bolsonaro, fortalecendo a Campanha Nacional pelo Fora Bolsonaro e buscando unidade com

todos os setores dispostos a tirar o atual presidente da República do Palácio do Planalto, freando assim o genocídio do nosso povo e derrotando a extrema-direita e sua política austericida. Assim como, em conjunto com diversos movimentos sociais, o PSOL esteve e estará nas ruas contra o fascismo de Bolsonaro e em defesa da democracia, exigindo emprego digno, vacina no braço e comida no prato.